



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2019

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	5
CONCLUSÃO	5
METODOLOGIA	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe no comparativo anual e mensal

ICF sobe 14,7% na comparação com abril do ano passado

INDICADOR	Abr/19	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	115,1	-0,3%	4,7%
Perspectiva Profissional	119,3	2,8%	57,8%
Renda Atual	111,5	1,1%	8,4%
Acesso ao Crédito	110,4	-0,9%	3,4%
Nível de Consumo Atual	84,2	6,7%	13,0%
Perspectiva de consumo	102,9	-4,5%	-1,8%
Momento para duráveis	93	0,5%	38,4%
ICF	105,2	0,6%	14,7%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu 0,3% no mês, mas subiu 4,7% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 50º mês consecutivo, mas subiu 6,7% no mês e subiu 13,0% no ano. Já a renda atual subiu 1,1% no mês e 8,4% no ano.

Em termos absolutos os indicadores em questão estão positivos, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra em nível baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 115,1 pontos, renda atual 111,5 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 84,2 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em abril, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	27,9
Estamos comprando menos (Menor)	43,7
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	28,2
Não sabe / Não respondeu	0,2
Índice	84,2

Renda Atual	total - %
Melhor	33,2
Pior	21,7
Igual a do ano passado	45,1
Não sabe / não respondeu	0,0
Índice	111,5

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	28,8
Menos seguro	13,7
Igual ao ano passado	32,4
Estou desempregado	24,8
Não sabe / Não respondeu	0,2
Índice	115,1

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de março, o indicador perspectiva profissional apresentou alta de 2,8% na variação mensal e alta expressiva de 57,8% no ano.

A marca está em 119,3 pontos. O que significa que os catarinenses estão otimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à expectativa de recuperação dos investimentos empresariais, que dependem da melhora da situação econômica.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	57,6
Não (Negativa)	38,3
Não sabe	4,2
Não respondeu	0,0
Índice	119,3

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu 0,9%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 3,4%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo quarto mês consecutivo. Fechou abril com 110,4 pontos.

A perspectiva de que teremos juros menores a partir das reformas econômicas possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	36,7
Mais Difícil	26,3
Igual ao ano passado	31,7
Não sabe / não respondeu	5,3
Índice	110,4

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu 1,8% no ano. No mês, houve queda de 4,5%. O indicador está acima dos 100 pontos: 102,9. Este número cauteloso está associado à percepção de que a recuperação da renda e do emprego em Santa Catarina está se dando de maneira muito lenta.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia ainda não deslanchou. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
------------------------	-----------

Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	41,0
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	38,2
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	16,4
Não sabe / Não respondeu	4,4
Índice	102,9

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 0,5% na passagem de março e abril. No contexto anual, a variação foi positiva em 38,4%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 93,0 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. O indicador conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	42,0
Mau	49,0
Não Sabe	8,9
Não Respondeu	0,0
Índice	93,0

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de abril de 2019 demonstra uma alta tanto a nível mensal quanto anual. O indicador geral, na comparação mensal, caiu 0,6%. Na comparação anual houve alta de 14,7% chegando a 105,2, mas o nível ainda é de cautela. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros, queda mais forte no desemprego e aumento na renda para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascendente.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as dúvidas sobre o futuro da política econômica num cenário de médio prazo têm produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana de junho consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.